

Riqueza e distribuição geográfica dos cecidomiídeos não galhadores (Cecidomyiidae: Diptera) do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Antonio Marcelino do Carmo Neto^{1*}, Maria Virgínia Urso Guimarães².

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba; *neto_marcel@hotmail.com

2. Pesquisador do Depto.de Biologia, CCHB, Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba

Palavras Chave: *taxonomia, região Neotropical, espécies novas.*

Introdução

Cecidomyiidae é uma família de dípteros com hábitos muito variados, como micófagos, polinizadores, predadores e galhadores. A maior parte dos estudos sobre a família para a região Neotropical concentra-se nas espécies galhadoras. No Brasil, a maioria dos registros são de espécies galhadoras do estado do Rio de Janeiro. Praticamente não se conhece nada sobre os cecidomiídeos não galhadores das subfamílias Catotrichinae, Lestremiinae, Mycromyinae e Porricondylinae e supertribos Stomatosematidi, Brachineuridi e em algumas espécies de Lasiopteridi (subfamília Cecidomyiinae), que representam cerca de 20% da riqueza da família. Nesse projeto foram estudados os exemplares das espécies não galhadoras do Estado do Mato Grosso do Sul, para o qual ainda não havia registro de ocorrência de nenhuma espécie de Cecidomyiidae. As coletas foram realizadas com armadilhas do tipo *malaise* nos municípios de Aquidauana, Bodoquena, Corumbá e Porto Murtinho, abrangendo as fitosionomias do Cerrado, Chaco, Floresta Estacional Semidecidual e Pantanal. As coletas são provenientes do projeto "Rede Temática para Estudos de Diversidade, Sistemática e Limites Distribucionais de Diptera nos Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia", do programa Sisbiota-Diptera.

Resultados e Discussão

Foram triados a partir do material das *malaises* 1.608 espécimes da família Cecidomyiidae. Destes, como esperado, Cecidomyiinae é a subfamília mais representativa nas coletas, com 1.323 indivíduos galhadores, 82% da amostragem total e os não galhadores com 285 indivíduos, ou seja, 18% do total coletado. Para se estudar os cecidomiídeos não galhadores foi necessária a análise e triagem desse universo amostral bastante amplo. Para Stomatosematidi foram identificadas espécies novas de dois gêneros, duas para *Didactylomyia* e seis para *Stomatosema*. *Didactylomyia* possui 4 espécies descritas para o mundo e *Stomatosema* possui 18. Ambos os gêneros não possuíam registros para o Brasil. Para a subfamília Lestremiinae foram identificadas duas espécies novas do gênero *Lestremia* e uma do gênero *Anaretella*. *Lestremia* é um gênero cosmopolita com 18 espécies descritas para o mundo, com registros prévios para a região Neotropical no Chile. *Anaretella* possui seis espécies descritas para o mundo, sendo este o primeiro registro para a região Neotropical. Em relação à subfamília Micromyiinae, foram identificadas oito espécies novas, três do gênero *Aprionus*, três do gênero *Peromyia*, uma do gênero *Monardia* e uma do gênero *Polyardis*. O gênero *Aprionus* possui 109 espécies descritas para o mundo, *Monardia* apresenta 52 e *Polyardis* 10, sendo que todos estes gêneros não possuem registro prévio a este trabalho para a região Neotropical. *Peromyia* é um gênero cosmopolita, com 160 espécies descritas. Para a

subfamília Porricondylinae, até o momento foram encontradas duas espécies em dois gêneros, uma do gênero *Bryocrypta* e outra de *Winnertzia*. O gênero *Bryocrypta* possui 15 espécies descritas sem ocorrência na região Neotropical. O gênero *Winnertzia* possui 105 espécies descritas, também com nenhum registro prévio de ocorrência na região Neotropical. Todos os registros das subfamílias Lestremiinae, Micromyiinae e Porricondylinae são novos para o país, assim como todas as espécies identificadas neste trabalho são novas para a ciência. Este trabalho corresponde ao início dos estudos dos Cecidomyiidae não galhadores no Brasil, contribuindo para o preenchimento da lacuna de conhecimento sobre o grupo e como subsídio para decorrentes estudos filogenéticos, biogeográficos, evolutivos e ecológicos. O trabalho contribui ainda para o conhecimento da dipterofauna do Brasil, principalmente do Estado de Mato Grosso do Sul, onde este era escasso antes da realização do programa Sisbiota-Diptera.

Conclusões

Foram encontradas 16 espécies novas: três da subfamília Lestremiinae, seis da subfamília Micromyiinae e sete da supertribo Stomatosematidi. Todos os registros são inéditos para o Brasil e para *Anaretella* e *Aprionus*, são registros novos de ocorrência para os gêneros na região Neotropical. Este é o início dos estudos dos Cecidomyiidae não galhadores no Brasil, contribuindo para aumentar o conhecimento da biodiversidade do país e como subsídio para outros tipos de estudo como filogenéticos, biogeográficos, evolutivos e ecológicos, além de orientar e fomentar esforços conservacionistas.

Agradecimentos

Os autores agradecem Dr. Lamas (MZUSP/USP) pelo empréstimo do material; ao CNPq (Proc. No. 563.256/2010-9) e FAPESP (Proc. No. 2010/52.314-0) pelo suporte ao Programa SISBIOTA e ao CNPq pelas bolsas de IC para AMCF (Proc.No.154204/2012-9; 123435/2013-7).